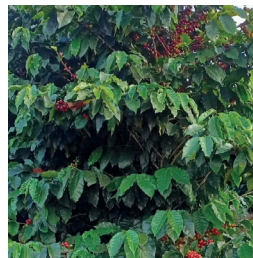
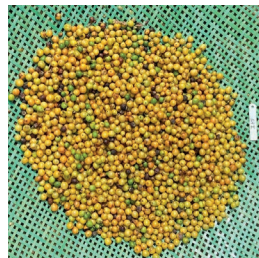


## Guia prático para escolha e plantio de cultivares de café Arábica da EPAMIG





## INTRODUÇÃO

Esta cartilha tem por objetivo auxiliar os produtores e técnicos da cafeicultura a conhecer as principais características agrônômicas de algumas cultivares de café Arábica, desenvolvidas pela EPAMIG, com foco em diminuir as chances de erros no plantio.

A cartilha contém:

- a) informações sobre cultivares avaliadas e lançadas pela EPAMIG;
- b) dicas para entender o comportamento dessas cultivares em diferentes regiões e sistemas de cultivo;
- c) orientações práticas sobre como escolher a cultivar mais adequada para sua lavoura;
- d) conhecimento gerado pela pesquisa e resultados de experimentos regionais.

Dessa forma, a finalidade é comunicar a Ciência do campo, de forma clara e prática, contribuindo para decisões mais seguras e sustentáveis no cultivo do café Arábica.

### **A formação da lavoura começa com a escolha da cultivar**

A escolha da cultivar de café a ser plantada é o primeiro passo para uma cafeicultura praticada com foco na eficiência produtiva e, conseqüentemente, em resultados econômicos que permitam a permanência do cafeicultor na atividade.

Você sabia que existem mais de cem cultivares de café Arábica registradas oficialmente no Brasil?

Cada uma tem características próprias, como resistência a doenças, pragas e nematoides, produtividade e qualidade da bebida. Por isso, escolher bem a cultivar é o primeiro passo para uma lavoura produtiva e rentável. A princípio, não existe cultivar ruim, pois todas as cultivares da EPAMIG foram pesqui-

sadas e desenvolvidas com muito trabalho, dedicação e elevado investimento financeiro. O que se busca com esta cartilha é minimizar a chance de erro do produtor ao escolher as cultivares a serem plantadas.

## **Por que essa decisão é tão importante?**

A lavoura implantada possui uma vida útil de mais de 20 anos, por ser o cafeeiro uma planta perene. Diferentemente de culturas anuais, como a soja e o milho, em que as cultivares podem ser substituídas a cada safra, o café exige um planejamento mais cuidadoso. Além disso, implantar uma lavoura é oneroso, podendo ultrapassar R\$ 30 mil por hectare até a finalização da primeira colheita, aos 2,5 anos após o plantio. Então, errar na escolha da cultivar, pode significar prejuízo por muitos anos.

## **Como escolher a cultivar ideal?**

Não existe cultivar perfeita. Cada produtor, cada região e cada Sistema de Produção vai demandar uma cultivar diferente. É preciso considerar as características do solo, a altitude, a latitude, o clima, o relevo, a face de exposição ao sol, se a lavoura será irrigada ou não, o nível tecnológico da produção, o grau de mecanização das atividades e o objetivo da produção.

Além disso, uma mesma cultivar pode-se comportar de forma diferente de uma região para outra. Por isso, é importante consultar resultados locais de pesquisa e, se possível, implantar um campo de competição de cultivares, ou testar a cultivar em pequenas áreas da própria fazenda, antes de ampliar o plantio.

A seguir serão apresentadas as cultivares de café Arábica desenvolvidas pela EPAMIG, com destaque para as principais características e resistência a doenças e pragas, objetivando melhor produtividade e qualidade de bebida.



## ‘Topázio MG 1190’

### Produtividade, vigor e adaptação à colheita mecanizada

A cultivar Topázio MG 1190 é exemplo de sucesso da pesquisa cafeeira brasileira. Surgiu a partir de cruzamento entre duas cultivares muito conhecidas, ‘Catuai Amarelo’ e ‘Mundo Novo’, realizado em 1961, pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). As sementes dessa combinação chegaram a Minas Gerais e passaram por vários anos de avaliação e seleção, por instituições como a EPAMIG, a Universidade Federal de Lavras (Ufla) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV). Depois de muito estudo em campo, em 1998, a cultivar Topázio MG 1190 foi oficialmente registrada no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), e, desde então, vem conquistando espaço em muitas regiões produtoras de café.



## Principais características:

- plantas vigorosas e folhas verde-intensas e brilhantes;
- porte médio;
- frutos amarelos;
- ciclo de maturação intermediário e maturação uniforme;
- colheita mecanizada adequada.

## Qualidade e produção

A ‘Topázio MG 1190’ é conhecida pela alta produtividade e pela boa qualidade de bebida, especialmente nas regiões do Cerrado Mineiro, tanto em cafés naturais quanto em cereja descascado. Em estudo envolvendo 22 propriedades rurais da região do Cerrado Mineiro, a ‘Topázio MG 1190’ destacou-se em clima quente, mostrando boa adaptação e produtividade. É uma cultivar que responde bem ao cultivo convencional e adensado, com espaçamentos de 0,5 a 0,8 m entre plantas.

**Pontos de atenção:** suporta locais com temperatura mais elevada e de menor altitude. Em climas mais frios, não exceder nas adubações nitrogenadas, pois por possuir alto vigor, o excesso de nitrogênio (N) pode reduzir a produção. É suscetível às principais doenças, pragas e nematoides do cafeeiro, portanto o controle deve ser realizado de forma condizente.



## 'MGS EPAMIG 1194'

### **Produtiva, vigorosa e de excelente peneira**

A cultivar MGS EPAMIG 1194 foi desenvolvida a partir do cruzamento entre três importantes linhagens de café Arábica: 'Caturra Vermelho', 'Bourbon Vermelho' e 'Mundo Novo'. Esse cruzamento foi realizado nos anos de 1960, pelo IAC, e, anos depois, as sementes foram trazidas para Minas Gerais pela EPAMIG, onde passaram por várias gerações de seleção, até dar origem à cultivar MGS EPAMIG 1194. O objetivo dessa combinação foi reunir o melhor dessas linhagens: plantas de porte baixo, boa produtividade, qualidade de bebida e maturação uniforme dos frutos.



## Principais características:

- porte médio;
- frutos vermelhos, com maturação de média para tardia, parecida com a cultivar Catuaí;
- cerca de 80% dos grãos classificados como peneira 16 ou superior (grãos tipo chato);
- excelente resposta à irrigação, favorecendo alta produtividade;
- ampla adaptação, desempenho positivo em diversas condições climáticas avaliadas (frio, moderado e quente) e sistemas de cultivo, com destaque para o Cerrado Mineiro e o Sul de Minas.

## Produção e bebida

Em avaliações conduzidas pela EPAMIG, tanto na região do Cerrado Mineiro quanto na região Sul de Minas, esta cultivar apresentou desempenho bastante satisfatório em produtividade. Além disso, destaca-se pela boa uniformidade na maturação dos frutos e pela qualidade dos grãos, o que favorece cafés com boa classificação física e potencial de bebida.

**Cuidados no manejo:** apesar de seu excelente desempenho agrônômico, a ‘MGS EPAMIG 1194’ não possui resistência genética às principais pragas e doenças que afetam o cafeeiro Arábica. Por isso, é fundamental que o produtor mantenha um monitoramento constante e siga práticas de manejo adequadas.



## 'MGS Paraíso 2'

### **Qualidade de bebida, precocidade de maturação e resistência à ferrugem**

A cultivar MGS Paraíso 2 reúne duas qualidades muito valorizadas pelos cafeicultores: resistência à ferrugem e excelente qualidade sensorial da bebida. Resultado de um cruzamento entre 'Catuaí Amarelo IAC 30' e o Híbrido de Timor UFV 445-46, esta cultivar foi desenvolvida ao longo de várias gerações de seleção e avaliação em Campos Experimentais da EPAMIG, no Sul e Oeste de Minas Gerais. Registrada como cultivar após testes em municípios como São Sebastião do Paraíso, Patrocínio e Monte Carmelo, a 'MGS Paraíso 2' vem ganhando destaque entre produtores que buscam unir produtividade, sanidade e qualidade de bebida.



## Principais características:

- porte baixo, copa de formato cônico e arquitetura que favorece a colheita mecanizada;
- frutos amarelos, de maturação precoce a média e uniforme;
- alta eficiência no uso de fósforo (P) em solos com baixa disponibilidade;
- em estudo envolvendo 22 propriedades rurais da região do Cerrado Mineiro, apresentou desempenho superior em todas as condições climáticas avaliadas (frio, moderado e quente), sendo uma cultivar resiliente.

## Qualidade de bebida e uso

Um dos diferenciais da ‘MGS Paraíso 2’ está na qualidade da bebida: cafés com aroma adocicado, sabor de frutas vermelhas, acidez equilibrada, corpo aveludado e ótima doçura. Esses atributos vêm sendo reconhecidos com altas pontuações em concursos de qualidade, o que a torna excelente opção para a produção de cafés especiais.

## Adaptação e manejo

A cultivar apresenta alta adaptabilidade a diferentes regiões produtoras de café no Brasil, tanto em sistemas irrigados quanto de sequeiro, devendo-se dar preferência para o seu plantio em altitudes acima dos 850 m acima do nível do mar. Além da resistência às raças prevalentes da ferrugem (*Hemileia vastatrix*), possui bom vigor vegetativo e responde positivamente a diferentes tipos de poda. Os espaçamentos recomendados são de 0,5 a 0,8 m entre plantas e mínimo de 2,80 m entre linhas de plantio, ajustável conforme o sistema de cultivo e a topografia. O uso de Boas Práticas Agrícolas (BPA), adubação equilibrada e monitoramento constante da lavoura são essenciais para expressar todo o potencial produtivo da cultivar.



## 'MGS Ametista'

### Vigor, produtividade e boa adaptação ao Cerrado e ao Sul de Minas

A 'MGS Ametista' é uma cultivar desenvolvida a partir do cruzamento entre a 'Catuaí Amarelo IAC 86' e o Híbrido de Timor UFV 446-08. O trabalho de melhoramento foi iniciado na UFV e conduzido até a fase final pela EPAMIG, com avaliações nas regiões do Sul e Cerrado de Minas Gerais. Registrada a partir de sementes selecionadas na Fazenda Ouro Verde, em Campos Altos, MG, esta cultivar vem-se destacando por sua resistência à ferrugem, porte baixo, vigor vegetativo e excelente produtividade.



## Principais características:

- porte baixo, copa com formato cônico e ramos curtos, com boa quantidade de ramificações secundárias;
- frutos vermelhos, com maturação tardia;
- alta resposta à poda do tipo esqueletamento, ideal para o manejo com safra zero;
- boa adaptação ao cultivo irrigado e de sequeiro;
- ótimo aspecto do grão cru beneficiado, que possui cor azulada;
- apresenta bienalidade de produção moderada nas primeiras safras;
- excelente performance em climas mais amenos, com destaque em cultivo de sequeiro.

## Potencial produtivo e adaptabilidade

A cultivar MGS Ametista tem apresentado excelente adaptação às condições do Cerrado Mineiro e às regiões de menor altitude e com maiores temperaturas do Sul de Minas. Apresenta alto vigor vegetativo, que favorece a recuperação da planta após podas, sendo uma opção muito interessante para o Sistema Safra Zero. Além disso, mostra bom desempenho tanto em solos irrigados quanto em condições mais limitantes de água.

## Manejo e espaçamentos recomendados

A ‘MGS Ametista’ pode ser plantada em espaçamentos de 0,5 a 0,8 m entre plantas, dependendo do sistema de cultivo. Apresenta elevada força de desprendimento dos frutos, o que pode resultar em menor eficiência de colheita, quando os frutos ainda estão verdes ou no estágio verde-cana.



## ‘MGS Turmalina’

### Alta produtividade, precocidade e tolerância à seca

A ‘MGS Turmalina’ foi desenvolvida pela EPAMIG, com o objetivo de reunir alta produtividade, resistência à ferrugem, precocidade na maturação dos frutos e tolerância a condições com maior déficit hídrico. Originada do cruzamento entre ‘Catuaí Amarelo IAC 30’ e o Híbrido de Timor UFV 445-46, foi selecionada ao longo de nove gerações em diferentes regiões de Minas Gerais, especialmente no município de Turmalina, que dá nome a cultivar. Além de excelente desempenho agrônômico, a ‘MGS Turmalina’ tem-se destacado pela qualidade sensorial da bebida, sendo premiada em concursos de cafés especiais e valorizada nos mercados nacional e internacional.



## Principais características:

- porte baixo, com copa de formato cônico e boa arquitetura para colheita mecanizada;
- frutos amarelos, com maturação precoce e grãos de tamanho médio;
- resistência genética à ferrugem (*H. vastatrix*), com bom desempenho nas regiões estudadas;
- tolerância ao déficit hídrico, com alta produtividade mesmo em regiões de clima mais seco;
- produtividade satisfatória, superando cultivares tradicionais, como ‘Catuaí Vermelho IAC 99’, em diversos ambientes.

## Produção e qualidade da bebida

Em locais como Turmalina, Araponga e Paula Cândido, MG, a ‘MGS Turmalina’ superou a ‘Catuaí’ e a ‘Catucaí’ em produtividade. A qualidade da bebida é um dos principais diferenciais da cultivar. Em concursos de cafés especiais, a ‘MGS Turmalina’ já foi premiada com notas sensoriais de jasmin, baunilha, amora, ameixa e framboesa. Em um leilão beneficente, uma saca da cultivar foi arrematada por R\$ 115 mil, o maior valor já registrado no País.

## Adaptação e manejo

A ‘MGS Turmalina’ apresenta ampla adaptação a diferentes regiões produtoras de café, com ótimos resultados em áreas com altitudes médias e baixa disponibilidade. A cultivar responde bem tanto em cultivo de sequeiro quanto irrigado.



## ‘MGS Catucaí Pioneira’

### Produtividade, resistência e ampla adaptação no Sul de Minas

A cultivar MGS Catucaí Pioneira pertence ao grupo das Catucaís e foi desenvolvida em parceria com a Fundação Procafé, com o objetivo de unir alta produtividade, resistência à ferrugem e boa adaptabilidade às condições edafoclimáticas da região cafeeira do Sul de Minas. Seu desenvolvimento é resultado de um trabalho de Melhoramento Genético iniciado nos Campos Experimentais do antigo Instituto Brasileiro do Café (IBC), e finalizado pela EPAMIG, em parceria com a Fundação Procafé.

A cultivar teve origem a partir de um cruzamento natural entre ‘Icatu’ e ‘Catuaí’, identificado na década de 1980. Após várias gerações de seleção conduzidas em diferentes ambientes de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo, duas plantas foram selecionadas e deram origem à ‘MGS Catucaí Pioneira’, hoje recomendada para plantios comerciais.



## Principais características:

- porte baixo, com copa de formato cônico e arquitetura compacta;
- frutos vermelhos, com maturação intermediária;
- grãos com peneira média;
- resistência à ferrugem-do-cafeeiro (*H. vastatrix*);
- ampla adaptabilidade aos diferentes ambientes do Sul de Minas.

## Produção e desempenho agrônômico

Em experimentos de quatro colheitas realizados em 12 propriedades rurais do Sul de Minas, a cultivar MGS Catucaí Pioneira foi avaliada ao longo de quatro safras consecutivas, sempre em comparação com outras cultivares comerciais, como ‘Catucaí Vermelho IAC 99’, ‘MGS Ametista’, ‘MGS Paraíso 2’ e ‘Bourbon Amarelo IAC J10’. A ‘MGS Catucaí Pioneira’ apresentou produtividade estável em todos os ambientes, destacando-se como uma das melhores para a região. Essa estabilidade e produtividade tornam a cultivar uma opção para os cafeicultores do Sul de Minas, independentemente do sistema de cultivo utilizado. Recomenda-se o plantio em caráter experimental.

## Adaptação e manejo

A cultivar já foi avaliada por mais tempo no Sul de Minas, demonstrando-se bem adaptada a essas condições de cultivo. A seleção cuidadosa ao longo das gerações garantiu à ‘MGS Catucaí Pioneira’ uma alta estabilidade genética, o que se reflete em lavouras homogêneas, vigorosas e produtivas.



## 'Sarchimor MG8840'

### Indicada para cultivo irrigado e de sequeiro

Cultivar indicada para cultivo irrigado e de sequeiro, com alto nível tecnológico. A 'Sarchimor MG8840' é resultado de um cruzamento entre a cultivar Villa Sarchi e o Híbrido de Timor CIFIC 832/2, realizado inicialmente pelo Centro de Investigação de Ferrugens do Cafeeiro (CIFIC), em Oeiras, Portugal, e é derivada da 'Sarchimor IAC 1668'. Posteriormente, a cultivar foi desenvolvida e avaliada pela EPAMIG em parceria com outras instituições de pesquisa.



## Principais características:

- porte baixo;
- frutos vermelhos, com maturação entre média e tardia;
- sementes graúdas, com alto rendimento na classificação por peneira;
- resistente à ferrugem-do-cafeeiro;
- indicada para áreas irrigadas ou para cultivo em sequeiro, com alto nível tecnológico, desde que o solo esteja devidamente corrigido em profundidade, pois é uma cultivar exigente em disponibilidade de água;
- boa eficiência de colheita mecanizada.

## Produção e uso

A ‘Sarchimor MG8840’ apresenta produtividade alta, desde que cultivada em ambientes com boa disponibilidade hídrica e sob manejo adequado. Possui vigor vegetativo expressivo, o que favorece sua recuperação após podas.

## Situação atual

Apesar de registrada no Registro Nacional de Cultivares (RNC) no MAPA, em 2013, a cultivar ainda é pouco utilizada em lavouras comerciais. Seu uso tem sido pontual e direcionado a áreas irrigadas com alto nível tecnológico, onde suas características podem ser plenamente exploradas.

## Resumo das características das cultivares

Cultivar	Cor do fruto	Porte	Maturação	Resistência à ferrugem	Qualidade da bebida
Topázio MG 1190	Amarelo	Baixo a médio	Intermediária	Suscetível	Boa
MGS EPAMIG 1194	Vermelho	Médio	Média a tardia	Suscetível	Boa
Sarchimor MG8840	Vermelho	Baixo	Média a tardia	Resistente	Semelhante à ‘Catuai’
MGS Paraíso 2	Amarelo	Baixo	Precoce a média	Resistente	Alta (cafés especiais)



Cultivar	Cor do fruto	Porte	Maturação	Resistência à ferrugem	Qualidade da bebida
MGS Ametista	Vermelho	Baixo	Intermediária a tardia	Resistente	Alta
MGS Turmalina	Amarelo	Baixo	Precoce	Resistente	Muito alta (premiada)
MGS Catucaí Pioneira	Vermelho	Baixo a médio	Intermediária	Resistente	Boa

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de decidir qual cultivar utilizar, o produtor deve avaliar com atenção:

- porte e arquitetura da planta - se a cultivar tem porte baixo, médio ou alto e qual o formato da copa. Isso afeta a facilidade de colheita, o tipo de poda possível e o espaçamento ideal entre plantas. Cultivares de porte baixo e copa cônica, geralmente, são mais adequadas para plantios adensados;
- vigor vegetativo e resposta à poda - se a cultivar tem boa brotação e capacidade de recuperação após podas, como o esqueletamento ou a recepa. Isso é importante em sistemas com podas regulares (como Safra Zero) e para manter a lavoura produtiva por mais tempo;
- potencial produtivo e ciclo de maturação - qual a produtividade esperada (sc/ha) e quando ocorre a maturação dos frutos (precoce, média ou tardia). Lavouras de ciclos diferentes favorecem a colheita organizada. Em regiões com riscos climáticos (geadas, seca no final do ciclo), cultivares precoces podem ser mais vantajosas;
- resistência a doenças - se a cultivar possui resistência genética à ferrugem, reduz custos com defensivos e aumenta a segurança fitossanitária da lavoura;
- qualidade da bebida e tamanho dos grãos - se o café da cultivar tem potencial para cafés especiais (doçura, acidez, notas sensoriais) ou padrão para mercado tradicional (*commodities*). O tamanho dos grãos (peneira) também afeta o valor de mercado, principalmente no comércio de cafés finos;
- tipo de sistema de cultivo (irrigado ou de sequeiro) - algumas cultivares são muito exigentes em água (como a 'Sarchimor MG8840'), sendo indicadas

apenas para áreas irrigadas ou muito tecnificadas. Outras apresentam boa tolerância à seca, ideais para o cultivo de sequeiro. É essencial alinhar a cultivar à infraestrutura hídrica da propriedade;

- tipo de manejo adotado (manual ou mecanizado) - se a lavoura será colhida com máquinas ou manualmente. Isso influencia a escolha de cultivares com arquitetura compatível (altura, resistência ao desprendimento dos frutos) e uniformidade de maturação, que facilitam a mecanização;
- altitude e clima da propriedade - algumas cultivares exigem altitudes maiores, para expressar qualidade de bebida; outras são mais tolerantes ao calor e ao estresse hídrico, ideais para regiões quentes ou baixas. Verifique adaptações regionais e consulte dados de ensaios locais, quando disponíveis.

Além disso, é fundamental considerar dados locais de desempenho das cultivares, obtidos por meio de resultados experimentais, observações regionais ou validação na própria fazenda.

### **Dica prática: teste antes de ampliar**

Caso não existam informações suficientes sobre o comportamento da cultivar na região, recomenda-se que o produtor:

- comece com um plantio em pequena escala, utilizando diferentes cultivares promissoras;
- observe o desempenho das plantas ao longo de alguns ciclos produtivos;
- amplie o cultivo com base nos melhores resultados observados.

Essa prática reduz riscos, aumenta a segurança na tomada de decisão e contribui para o sucesso da lavoura.

## **AGRADECIMENTO**

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig PPE-00052-2), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Consórcio Pesquisa Café, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café (INCT-Café).



## Projeto

Projeto PPE-00052-2 - Aumento da produtividade e qualidade do café em Minas Gerais por meio do melhoramento convencional, manejo fitossanitário e implantação de Boas Práticas Agrícolas.

Cartilha. Guia prático para escolha e plantio de cultivares de café Arábica da EPAMIG. 2025.

## Autores

Antônio Alves Pereira  
Antônio Carlos Baião de Oliveira  
André Dominghetti Ferreira  
Arley José Fonseca  
Cleudson Alves da Silva  
Cyntia Stephânia dos Santos  
César Elias Botelho  
Denis Henrique Silva Nadaleti  
Gladyston Rodrigues Carvalho  
Guilherme Barbosa Abreu  
Jéfferson de Oliveira Costa  
Juliana Costa de Resende Abrahão  
Vanessa Castro Figueiredo  
Vinícius Teixeira Andrade

## Fotos

Diego Júnior Martins Vilela  
Giovani Belutti Voltolini

## Produção

### Departamento de Informação Tecnológica

Fabriciano Chaves Amaral

### Divisão de Produção Editorial

Ângela Batista Pereira Carvalho

### Revisão

Rosely A. Ribeiro Battista Pereira  
Maria Luiza Almeida Dias Trotta

### Projeto Gráfico e Diagramação

Débora Silva Nigri



AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



MINAS  
GERAIS

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

EPAMIG Sul

Rodovia Lavras/Ijaci Km 02, Lavras, MG, CEP 37200-970, Caixa Postal 176  
(35) 3829-1190 - epamigsul@epamig.br